

XXX Reunião Científica Anual da Sociedade Portuguesa de Ortopedia Dento-Facial Viseu, 19 a 21 de Abril de 2018

CASOS CLÍNICOS

#SPODF-01 Método Estrutural de Bjork: a propósito de um caso clínico



José Eduardo Cardoso

Instituto Universitário de Ciências da Saúde

Descrição do caso: Trata-se de uma paciente do sexo feminino, 11 anos e 8 meses, previamente submetida a um programa de extracções seriadas. Genericamente, apresentava uma classe I esquelética, padrão normodivergente, classe II dentária, leve apinhamento superior e diastemas inferiores, biótipo gengival fino, perfil convexo e retrusão labial.

Discussão: O Método Estrutural de Bjork referencia-se em estruturas estáveis desde idades muito precoces, o que permite uma leitura mais fidedigna do real crescimento do paciente comparativamente a outras metodologias. Ou seja, determinadas linhas de referência anatómica assentam em determinados pontos que, devido aos processos de remodelação inerentes ao crescimento, sofrem deslocamento em diferentes direcções o que acarretará posições alteradas se se utilizar estas referências. Por isso, ao referenciar cefalogramas laterais nestas estruturas, esquecendo este tipo de alterações, estaremos a adulterar as reais modificações que ocorreram.

Conclusão: O Método Estrutural de Bjork é o que melhor traduz as alterações que decorrem do crescimento crânio-facial e do tratamento ortodôntico.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.397>

#SPODF-02 Análise de Contraparte Revisitada a Propósito de um Caso Clínico



Filipe Laranjo, Alexandra Fernandes, David Matos, José Cardoso, Filipe Duarte

Instituto Universitário Ciências da Saúde – CESPU

Descrição do caso clínico: Paciente do sexo masculino com 14 anos, hipodivergente com biprotusão óssea, profundidade

facial e maxilar muito aumentadas, Classe I esquelética e altura facial inferior diminuída. Do ponto de vista dentário apresenta uma classe II, com pró-inclinação dos incisivos superiores e inferiores, overbite aumentado e overjet muito acentuado.

Discussão: A maioria das análises cefalométricas utilizam medidas padrão para todos os indivíduos. A análise de contraparte consiste numa análise individualizada, baseada no próprio paciente comparando estruturas específicas. A dimensão de determinada parte tem a sua contraparte específica correspondente. A avaliação do equilíbrio entre estas estruturas permite identificar os factores anatómicos e morfogenéticos que originam compensações num determinado indivíduo. Pela análise deste paciente verificou-se que o desenvolvimento craniofacial que levou à biprotusão óssea foi a projecção anterior da nasomaxila compensada pelo desenvolvimento do corpo da mandíbula, bem como pela rotação anti-horária do ramo. Estas compensações permitiram manter uma relação de classe I esquelética, apesar da relação dentária de classe II. A realização do tratamento neste paciente teve em consideração as condicionantes esqueléticas estudadas.

Conclusão: A análise de contraparte expõe os desequilíbrios existentes e as compensações do crescimento craniofacial, permitindo uma melhor compreensão da origem das más oclusões.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.398>

#SPODF-03 Relato de Caso: Tratamento interceetivo da mordida cruzada anterior



Mariana Rodrigues, Inês Francisco, Ana Roseiro, Luísa Maló, Francisco Vale

Instituto de Ortodontia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Descrição do caso clínico: Um paciente do género masculino com 13 anos de idade, dirigiu-se ao Instituto de Ortodontia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, apresentando uma classe III esquelética (ANB = -2°). Na observação